

CIBEC/INEP



B0029980

ANGTHICHAY  
ARARIBY  
JASSANÃ  
MANGUADÃ  
KANÁTYO

# O POVO PATAXÓ e SUA HISTÓRIA



F  
37 (=81:81)  
879p

MEC/UNESCO/SEE-MG

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**Presidente da República:**  
Fernando Henrique Cardoso

**Ministro de Estado da Educação e do Desporto:**  
Paulo Renato Souza

**Secretário Executivo:**  
Luciano Oliva Patrício

**Secretária de Educação Fundamental:**  
Iara Glória Areias Prado

**Diretora do Departamento de Política da Educação Fundamental:**  
Virgínia Zélia de Azevedo Rebeis Farha

**Coordenadora Geral de Apoio às Escolas Indígenas:**  
Ivete Maria Barbosa Madeira Campos

**Equipe Técnica:**  
Deuscreide Gonçalves Pereira, Deusalina Gomes Eirão, Andréa Patrícia Barbosa de Carvalho, Cristiane de Souza Geraldo.

**Comitê de Educação Escolar Indígena:**  
Iara Glória Areias Prado-Presidente, Susana Martelleti Grillo Guimarães, Meiriel de Abreu Sousa, Luís Donisete Benzi Grupioni, Sílvio Coelho dos Santos, Aldir Santos de Paula, Rosely Maria de Souza Lacerda, Jadir Neves da Silva, Darlene Yaminalo Taukane, Alice Oliveira Machado, Valmir Jesi Cipriano, Algemiro da Silva, Nietta Lindemberg Monte, Bruna Franchetto, Terezinha de Jesus Machado Maher, Nilmar Gavino Ruiz, Marivânia Leonor Furtado Ferreira, Júlio Wiggers, Álvaro Barros da Silveira, Gersen José dos Santos Luciano e Walderclace Batista dos Santos.

**Publicação financiada pelo MEC - Ministério da Educação e do Desporto, dentro do Programa de Promoção e divulgação de Materiais Didático-pedagógicos sobre as Sociedades Indígenas, recomendada pelo Comitê de Educação Escolar Indígena.**

# O POVO PA



KANÁTYO, MANGUADÃ,

P R O F E S S O R E S I N

**TAXÓ**

**e SUA  
HISTÓRIA**

ANGTHICHAY, JASSANÃ, ARARIBY  
IDÍGENAS PATAXÓ. 1997

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

SECRETARIO: João Batista dos Mares Guia

**3**

PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS INDÍGENAS DE MINAS GERAIS

Convênio SEE MG, UFMG, FUNA1, IEF. COORDENADORA: Márcia Maria Spyer

Resende

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Maria Inês de Almeida

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:

Vitor Ribeiro

Maurício Gontijo

FOTO: José Israel Abrantes

CAPA: Arariby Pataxó (Antônio A. Silva)

ILUSTRAÇÕES: Arariby Pataxó (Antonio A. Silva)

Manguadã Pataxó (Valmores Conceição Silva)

Parque Estadual do Rio Doce - MG - 1997

ANGTHICHAY  
ARARIBY  
JASSANÃ  
MANGUADÃ  
KANÁTYO

III

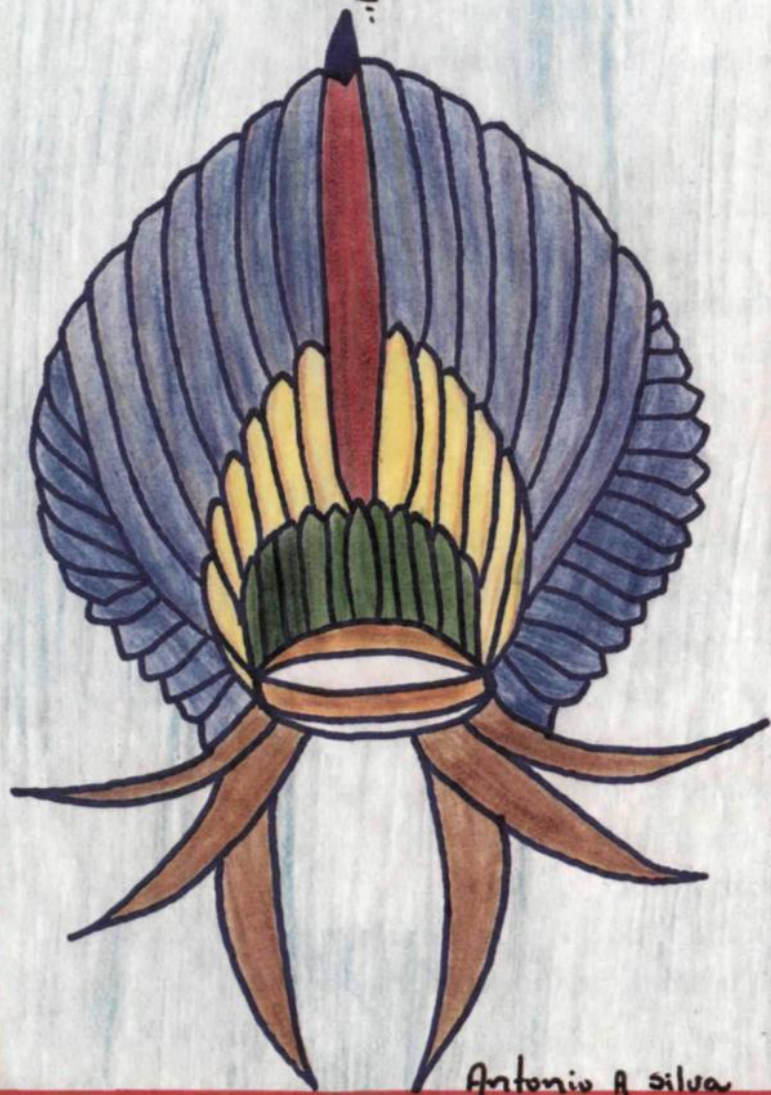
# O POVO PATAXÓ e SUA HISTÓRIA

## *índice*

Apresentação .....	9
Meu povo era livre .....	11
O casamento tradicional .....	13
A mãe da lua e o Bacurau .....	14
O povo Pataxó e a lua .....	16
História da caçada .....	19
Hamãy, a protetora dos animais .....	20
A coruja e o homem teimoso .....	21
O Camunderê .....	23
A lua .....	25
Os segredos da mata .....	27
Massacre de 1951 .....	28
Como o povo Pataxó chegou em MG e como vive .....	32
Minha vida na aldeia .....	34
O cotidiano da mulher Pataxó .....	36
O cotidiano do homem Pataxó .....	37
História da minha aldeia .....	38
O direito e a liberdade da criança .....	39
O alimento principal do povo Pataxó .....	40
Os artesanatos .....	41
Pescaria com o Mauí .....	42
O índio Pataxó é solidário .....	43
Sou índio e tenho orgulho de ser índio .....	44



**COCA**



Antonio A Silva

## *Apresentação*

Este livro foi um trabalho escrito e desenhado com muito amor e carinho por nós, professores indígenas Pataxó. Pela primeira vez, nós, Pataxó, tivemos esse espaço para contarmos um pouco da nossa história.

O nosso objetivo é construir um currículo diferenciado para nossas escolas, com nossas próprias reflexões e informações do nosso passado e futuro.

Esperamos que este livro possa voltar para nossas escolas, e que também possa contribuir com outras escolas não indígenas, para o conhecimento da verdadeira história no país.

Agradecemos aos nossos mestres e coordenadores do Curso de formação de Professores Indígenas, pelo carinho, esforço e dedicação que tiveram conosco até o presente momento. Acreditamos que vamos ter um ótimo acompanhamento até o final dos nossos trabalhos.

Ao Dr. Célio do Vale, agradecemos pelo apoio que nos deu para que o nosso curso fosse realizado em um lugar tão maravilhoso, o Parque Estadual do Rio Doce.

Agradecemos também à FUNAI, SEE, UFMG, IEF pelo carinho, apoio e acompanhamento que nos prestaram até agora. A todos os nossos sinceros agradecimentos.

Antônio Aragão Silva - Arareby Salvino dos  
Santos Braz - Kanátyo Valmores Conceição da  
Silva - Manguadã Vanusa Braz da Conceição -  
Angthichay Sarah dos Santos Braz - Jassanã





## Meu povo era livre

Antigamente, nós, Pataxó, vivíamos exclusivamente da caça, da pesca e de frutas da floresta. A caçada e a pescaria eram realizadas com suas próprias armas e armadilhas. O arco e flecha, a borduna, a lança, o mundéu, o kisô, o fojo e muitas outras que nosso povo fazia.

Nós, Pataxó, não conhecíamos armas dos brancos, como machado, facão, foice, enxada, faca e armas de fogo.

Antigamente, tinha muitas farturas, nosso povo não passava fome e nem sede. Hoje, tem dia que o índio passa muita fome, pois a fartura que tinha antigamente, hoje acabou tudo.

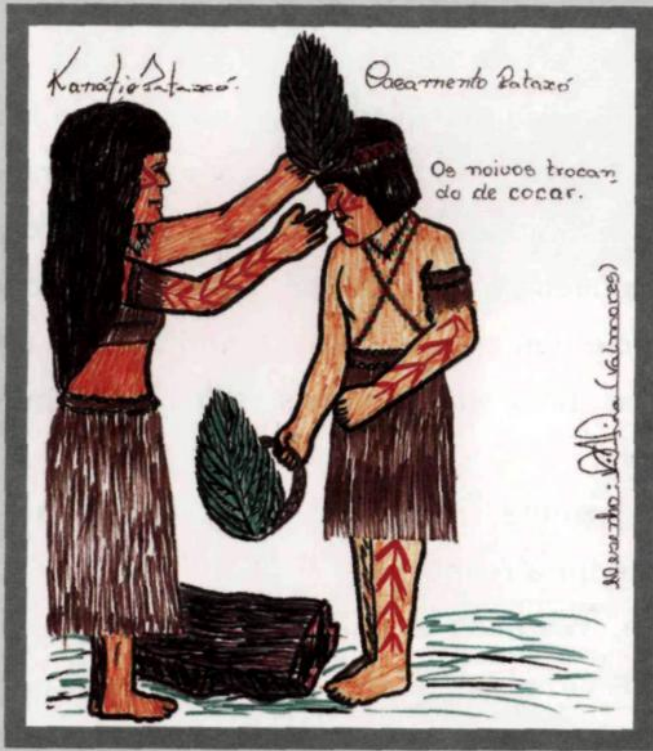
Antigamente, meu povo não vestia roupa do branco, tinha sua própria roupa.

Hoje, vestimos as roupas que são fabricadas nas fábricas das cidades, usamos relógios e sapatos. Hoje, nós estudamos pra defender os nossos direitos e encarar o mundo lá fora.

Hoje, nós somos a minoria, mas, antigamente, éramos a maioria e vivíamos felizes nessa terra.

Nós, Pataxó, somos fortes e guerreiros, como as outras nações indígenas que vivem por aí, em outros estados.

Kanátyo Pataxó



## *O Casamento Tradicional*

Eu vou contar para vocês como é o namoro e o casamento do povo Pataxó. Quando um rapaz e uma moça Pataxó começam a se gostar, um dos dois toma a iniciativa, jogando em direção ao outro uma pedrinha bem de mansinho, sem que ninguém possa perceber. Naquele momento, os dois trocam olhares e sorrisos.

A partir daí, começam, ou melhor, passam a se jogar pedrinhas e a se encontrar às escondidas. Quando querem se casar, o rapaz joga na moça, na jovem índia, uma flor. Se ela pegar a flor, é porque aceita se casar com o rapaz, mas, se ela não pegar, é porque não aceita o casamento. Depois que a moça pegar a flor, eles vão conversar com os pais e os caciques. A partir desta conversa, toda a comunidade fica sabendo que vai haver casamento na aldeia.

Desse dia em diante, os pais começam a se preparar para a cerimônia matrimonial de seus filhos. O noivo começa a preparar sua casa e seu roçado e, diariamente, pega uma pedra com o peso equivalente ao da noiva.

No dia do casamento, os pais dos noivos, juntamente com os caciques, marcam o lugar de onde o noivo começará a carregar a pedra. O rapaz carrega a pedra até o local onde será realizado o casamento. Chegando lá, ele põe a pedra no chão e, ali mesmo, os noivos trocam de cocar e, naquele momento, é realizada a cerimônia.

Depois da realização do casamento, todos os membros da comunidade vão para a casa dos noivos beber cauim e festejar até o raiar do novo dia. Geralmente, os Pataxó se casam bem novos, entre doze e treze anos, mas hoje isto já está mudando e estão se casando entre os quatorze, dezesseis e até os dezoito anos.

## *A Mãe-da-Lua e o Bacurau*

O Bacurau era um rapaz caipira e muito tímido, gostava muito de caçar à noite. Um dia, andando pela floresta, encontrou uma moça muito bonita, a Mãe-da-Lua.

Iniciou-se um diálogo entre ambos, e conversa vai, conversa vem, ele disse para ela:

— Você quer casar comigo?

— Quero sim. Respondeu a Mãe-da-Lua

— Pois vamos arrumar. Com trinta dias, nós casamos.

— Tudo bem. Disse a moça.

Por ser um rapaz pobre, teve que tomar um terno emprestado para o casamento. Pediu uma pena emprestada de cada pássaro e, trinta dias após, estava tudo pronto para o casamento. O Bacurau convidou o veado para fazer o casamento e todos os outros bichos para a festa que seria realizada. O veado declarou-os casados e disse:

— Agora podemos ir para o jantar e logo mais dançaremos um forró.

Quando estavam todos assentados à mesa para o jantar, o macaco, muito gracioso, conto-lhes uma piada e todos riram muito. A Mãe-da-Lua abriu uma boca tão grande para rir, que o noivo Bacurau ficou assombrado e fugiu para a floresta. A noiva, percebendo que o noivo não voltaria mais, resolveu partir para a sua velha morada, onde até hoje canta:

— João foi, foi, foi, foi...

E ele constantemente responde:

— Amanhã eu vou, amanhã eu vou...

Como não devolveu o terno que tomou emprestado aos outros pássaros, não pode mais sair de dia.

*Adriana Rival*



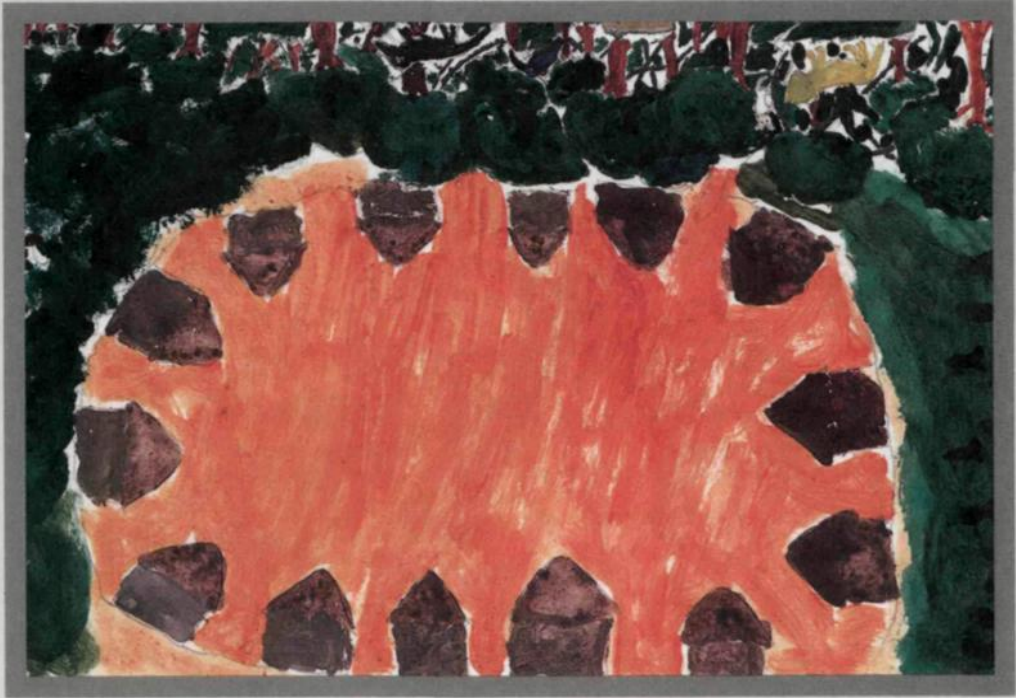
*Adriana Rival*



O Povo *Pataxó e a Lua*

Lua para o povo Pataxó é uma índia velha  
que tem muita força e sabedoria para nos ensinar.  
A lua nos ensina o tempo certo de plantar.  
A lua nos ensina o tempo certo de caçar.  
A lua nos ensina o tempo certo de pescar.  
A lua tem força para fazer as crianças andarem  
e nascerem os dentes.  
A lua clareia as noites escuras da floresta.  
A lua clareia os caminhos quando vamos caçar.  
A lua nos defende de cobra durante a noite.  
Nas noites de lua nós fazemos festas.  
Nas noites de lua as estrelas caminham  
sem saber para onde elas vão.  
Nas noites de lua nós olhamos o céu.  
Nas noites de lua nós dormimos mais tarde.  
Nas noites de lua os índios mais velhos contam:  
História de onça  
História de caititu  
História de mãe-da-lua  
História de saruê  
História de cobra  
História de espírito mal da floresta  
História de espírito bom da floresta  
História da alegria e da tristeza.





## *História da caçada*

*Quando nós, Pataxó, não conhecíamos panelas de alumínio, os nossos antigos cozinhavam com panelas de barro e folhas de patioba.*

*Um dia, nós fomos caçar. Chegando na mata, caçamos dois dias e, lá, nós cozinhamos na folha da patioba.*

*Meu pai pegava duas pacas, cortava e colocava tudo para cozinhar na palha da patioba.*

*Quando estava cozinhando, a gente comia com farinha de fubá e ainda bebia o caldinho.*

*Meu pai fez um jirau entre duas árvores. Ali dormíamos um sono muito gostoso, bem no alto, e uma fogueirinha bem embaixo de nós.*

*À noite, meu pai contava história de bicho-homem e de assombração. Tinha que ter coragem, porque o índio não pode ter medo para andar na mata.*

Kanátyo Pataxó

## *Hamãy a Protetora dos Animais*

O índio acredita e respeita muito a natureza. Por isso, os mais velhos recomendam muito quando vamos para a mata fazer alguma caçada. Eles pedem para não ferir os animais e deixar ir embora, porque existe a protetora dos animais, que é a Hamãy.

Hamãy também nos protege, mas fica muito aborrecida quando alguém fere um dos seus animais, pois vai dar muito trabalho para ela. Hamãy pode aparecer para as pessoas de várias maneiras, isto diziam meus avós. Ela chega até a atrair as pessoas, não acertando de volta o caminho para casa, quando abusam de sua autoridade.

Sua casa é a floresta, por isso, precisamos tomar muito cuidado quando pisamos na mata para qualquer atividade.

Certa época, um parente foi tirar palha de Jussara para emprensar massa de mandioca para fazer farinha. Não sei o que aconteceu, que ele ficou preso na selva e foi parar no abrigo de Hamãy.

Lá, ele viu muitos animais feridos. Ela chamou e disse:

— Você está vendo estes animais feridos? São os animais que você e seus amigos ferem quando vão caçar, por isso é que eu lhe trouxe aqui, para poder ver. Agora, vá embora e nunca mais faça isso. Saiba como entrar na mata para fazer sua caçada.

Arareby Pataxó

## *A Coruja e o Homem Teimoso*

A coruja é um pássaro bonito e muito calado. Porém, é muito perigoso. Certo dia, um homem começou a criticá-la, atirar algumas pedras em sua direção e imitar o seu canto. E um de seus colegas disse:

— Olha, este pássaro é perigoso!

Porém ele respondeu:

— Essa coruja feia não é de nada!

Foi então que a coruja começou a chamar suas companheiras e em pouco tempo apareceram muitas e muitas corujas, atacando os homens, arrancando-lhes os olhos e os matando.

Arareby Pataxó



Antonio A. Gilua

## *O Camunderê*

O camunderê era um bicho muito cabeludo, e além de perigoso, também era assustador.

Ele gostava de comer criança. Todas as noites ele aparecia. Quando chegava em uma casa, se tivesse criança, ele a devorava e depois ia embora.

Um certo dia, ele chegou em uma casa e um índio sábio, conhecedor dos segredos da mata, ao perceber a presença do monstro, pegou seu arco e flecha e, escondido, ficou tocando o bicho. Pois, até então, ninguém havia descoberto onde era que ficava sua boca.

De repente, o bicho arrepiou os cabelos e já ia engolindo uma criança. No momento em que ele arrepiou os seus cabelos, o índio velho, pela primeira vez, viu a sua boca, que ficava nas proximidades do umbigo.

De imediato, lançou sobre o umbigo do monstro uma flecha. O bicho, sem muita demora, tombou no chão, dando um estrondoso e assustador grito.

Daquele dia em diante, acabou o camunderê, mas, apesar de estar morto, até hoje existe assombração desse bicho perigoso.



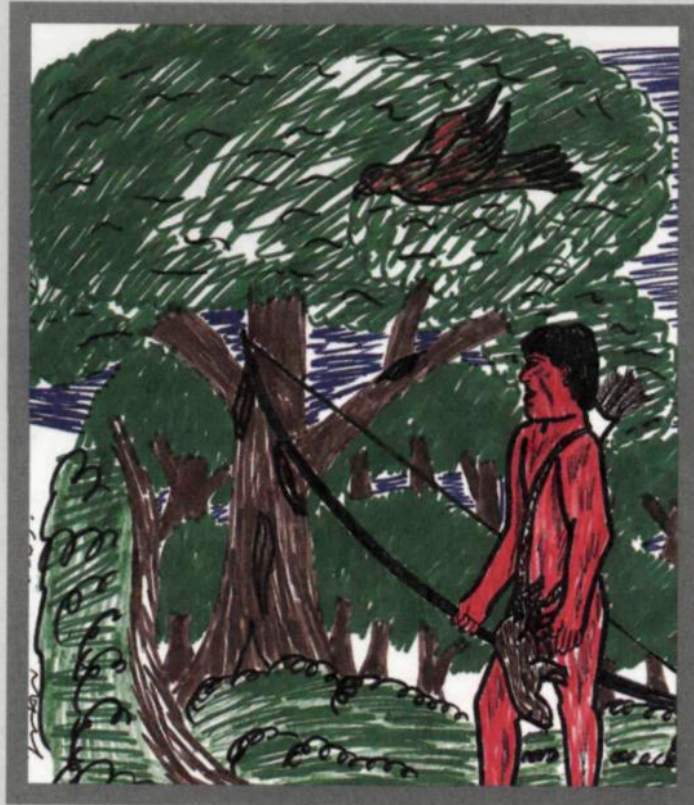


## *A Lua*

*Minha mãe tem devoção com a lua. Toda vez que a lua é nova, ela faz orações. Ela me contou que a lua livra de dor de dente, de má gente e de todos os perigos da mata. Eu respeito e amo muito a lua porque ela é uma índia velha e traz consigo grandes sabedorias.*

Kanátyo Pataxó





## *Os Segredos da Mata*

Um índio Pataxó muito caçador, daqueles que realmente gostam de sentir o cheiro forte de folhas secas e verdes, caçava todos os dias com um cachorro. Suas armas eram simples, facão, enxadão e pultui (arco e flexa).

Certa manhã, chamou seu cachorro, armou-se e começou a sua rotineira caçada. Andou mais ou menos 500 metros e o cachorro encovou uma caça.

O índio correu e, quando estava se aproximando, o cachorro saiu em outra direção. Quando, de repente, ouviu o cachorro chamando, encovado novamente, outra vez seguiu em direção aos latidos e, mais uma vez, o cachorro mudou de direção.

Já era bem tardinha, quando o cachorro encovou uma caça em um buraco e o índio se pôs a cavar o buraco, onde se encontrava o bicho. Repentinamente, surgiram duas cobras pico-de-jaca. O susto foi tanto que, num piscar de olhos, já estavam longe daquele maldito lugar.

Com tanto aborrecimento, chamou o cachorro, mas este estava abobalhado e o índio sentiu alguma coisa no ar. Porém não se preocupou com aquela atitude. Olhando em volta, percebeu que perdera o caminho.

Vai aqui e ali, o índio lembrou que o remédio para o Hamãy era a patioba. Nesse instante, encontrou o caminho e retornou para casa.

Lamentando muito, veio embora. Kachibó, porém, encontrou mais adiante um teiú, matou o bicho e disse:

— Não almocei, mas jantarei carne fresca...

## *Massacre de 1951*

Eu vou contar o que aconteceu na minha aldeia no ano de 1951. Já fazia muito tempo que os caciques estavam lutando para conquistarem nossas terras.

Um certo dia, dois civilizados chegaram em nossa aldeia, passando por gente civilizada do governo, e conseguiram conquistar a credibilidade dos índios. Em seguida, convidaram um grupo de índios para visitarem o lugarejo chamado Corumbau. Ali, os forasteiros passaram por marcadores de terras.

Na realidade, a intenção deles era assaltar o lugar e colocar toda a culpa nos índios. Após esta confusão, os Pataxó foram vistos como maus elementos e a aldeia transformou-se em campo de guerra e massacre dos índios.

Numa noite, os policiais de vários municípios se juntaram e cercaram a aldeia, colocaram fogo nas casas, atiraram nos índios que fugiam apavorados. Outros não tinham nem chance de fugir, morriam ali mesmo. Os poucos índios que conseguiram fugir, para sobreviver, tiveram que trabalhar como escravos nas fazendas.

Um Pataxó, que conseguiu resistir a tudo isso, disse:

— índio perdeu o seu valor, não tem mais respeito, não tem mais as suas terras, não tem mais espaço para falar a verdade e nem para contar sua história.

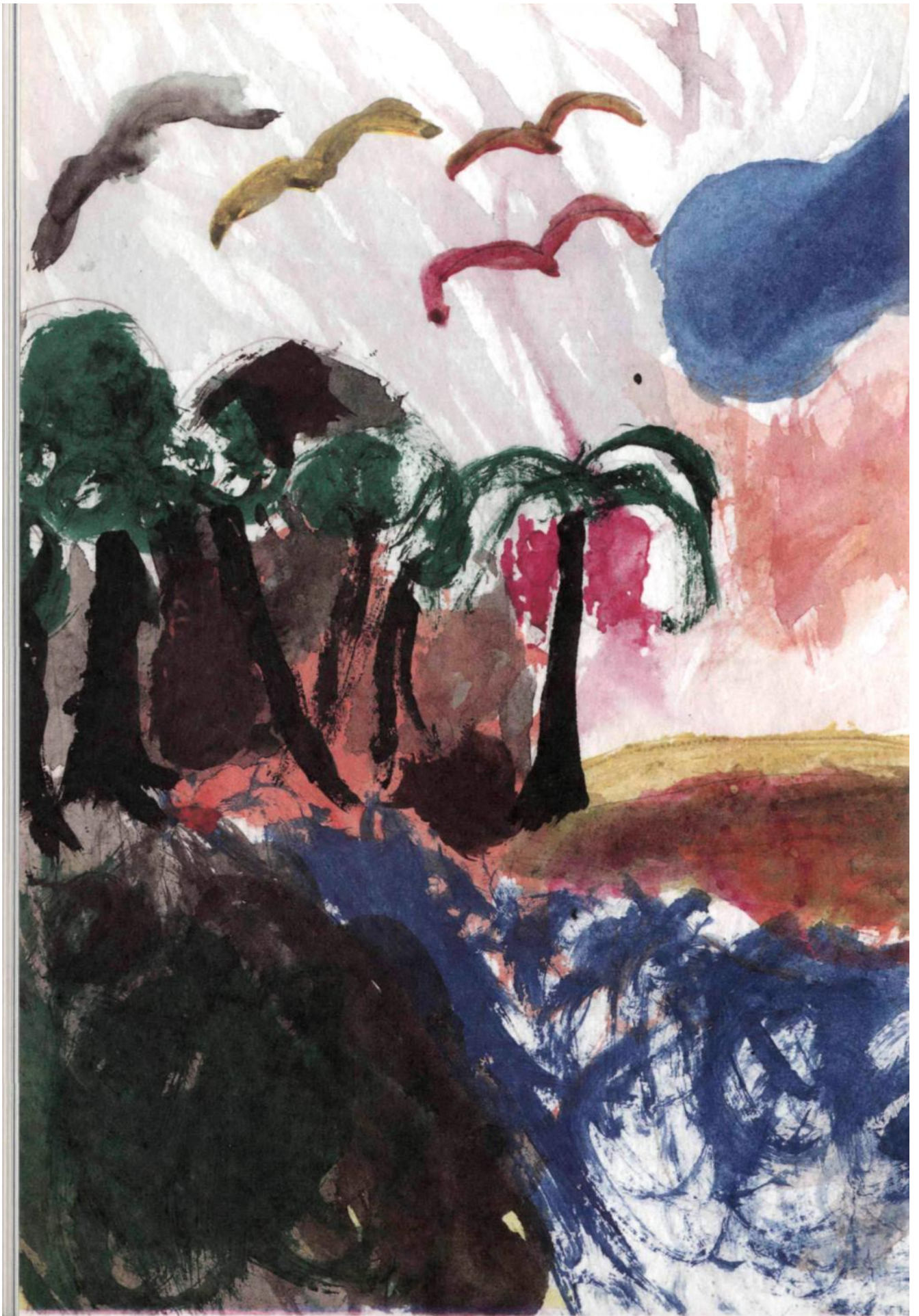
O tempo foi passando, os índios foram se organizando, até que conseguiram ficar fortes novamente, para continuar lutando por suas terras. Os fazendeiros e os policiais, com medo de perderem o trabalho escravo dos índios, ameaçaram matá-los, se retornassem à aldeia.



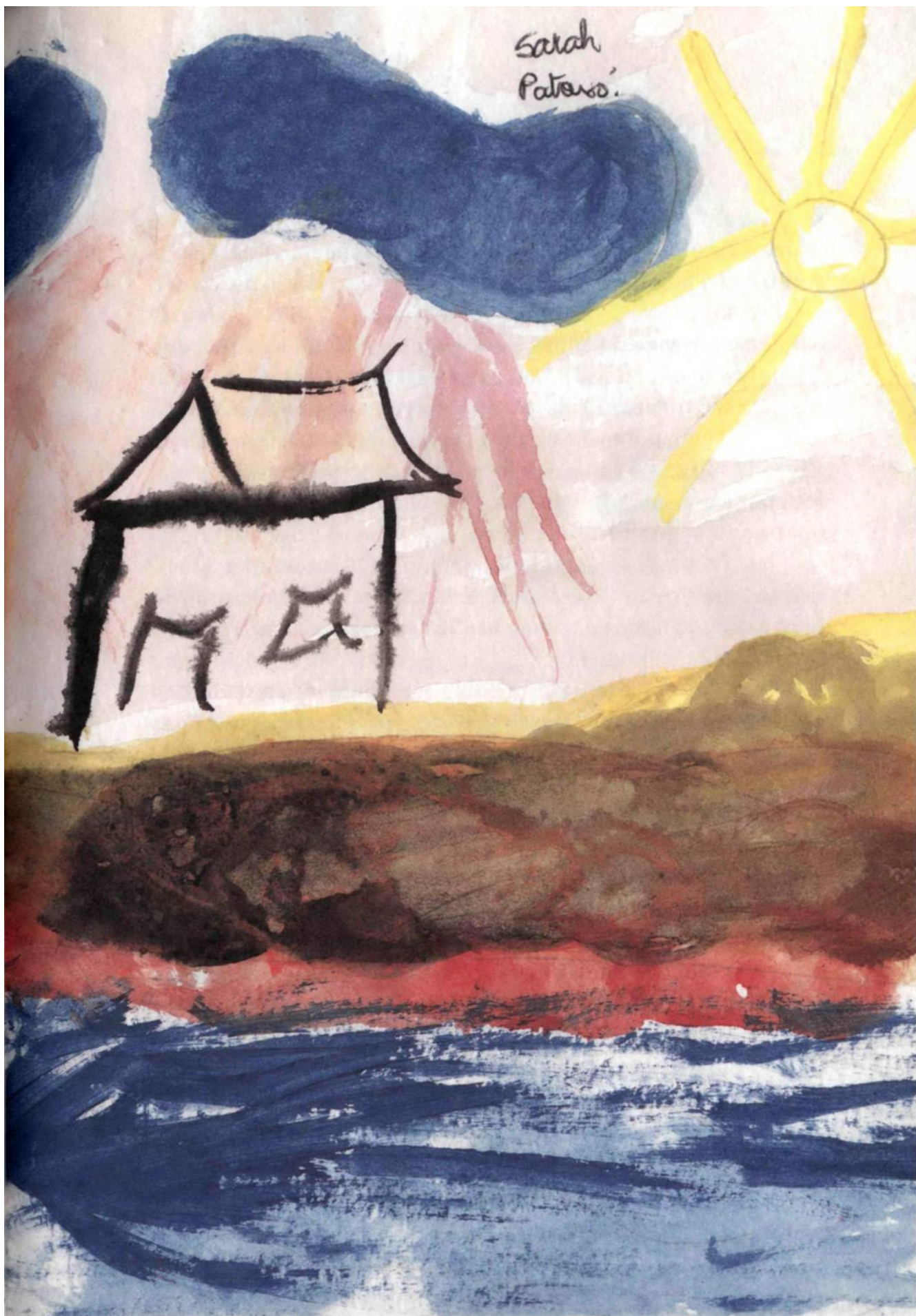
Mesmo com grandes dificuldades, os índios enfrentaram, para morrer ou viver. Os caciques realizaram várias viagens a Brasília, mas, infelizmente, não conseguiram as terras. Mesmo assim, faziam suas roças. Mas, para infelicidade e desespero dos agricultores indígenas, os policiais vinham e destruíam todas as plantações e ameaçavam os índios.

Só que eles eram fortes e não desistiam da luta.

Essa triste situação do povo Pataxó teve uma longa duração. Um certo dia, felizmente, surgiu a demarcação de um pedaço de terra. Hoje, existe Pataxó em dois estados brasileiros, Minas e Bahia, e estes continuam lutando pelos seus direitos de ser índios, poder contar a sua história e viver com dignidade.



Sarah  
Paterson.





## *Como os Pataxó chegaram em Minas Gerais e como vivem*

Nós, Pataxó de Minas Gerais, viemos da Bahia. Foi lá que há muitos anos atrás viveram os nossos ancestrais.

O povo Pataxó habitou quase toda a região do extremo sul da Bahia, por muitos anos. Hoje, ainda existem muitos Pataxó nas terras baianas, mas, infelizmente, eles não vivem felizes, pois, a cada dia que passa, o homem branco vai ocupando o território indígena.

A pequena comunidade de índios Pataxó, que atualmente reside no Posto indígena Guarani, município de Carmésia, são aproximadamente 220 índios, incluindo alguns Krenak.

Os Pataxó, que aqui residem, vieram para cá divididos em pequenos grupos. O objetivo do povo Pataxó em Minas Gerais era encontrar um meio de sobrevivência, pois, na Bahia, as terras já estavam poucas.

Os índios da nação Pataxó foram os primeiros nativos a terem o contato com os portugueses. Estes, por sua vez, conquistaram a amizade dos indígenas e, aproveitando da ingenuidade dos mesmos, tentaram impor-lhes culturas européias, língua, religião, costumes, hábitos alimentares e outros.

Devido aos vários massacres que os nossos ancestrais sofreram, perdemos quase toda nossa cultura. Fomos proibidos de falar a nossa língua primitiva, de fazer nossos rituais religiosos e até mesmo de falar quem éramos. Hoje, nós, Pataxó, não habitamos em casas cobertas de palha.

Na região que vivemos, o clima é frio, faz sentir a necessidade de morar em casa de homem branco.

a casa do homem branco não é a casa do nosso sonho, mas, dentro dela, nos sentimos seguros e protegidos do frio e dos insetos.

Apesar dos cinco longos séculos de opressão, o povo Pataxó é forte e resistente. Pra nossa felicidade, com muito sacrifício, preservamos alguns costumes, como as brincadeiras, as danças, os cantos e hábitos alimentares.

As danças, as brincadeiras e os cantos, geralmente, são realizados na casa de religião, porque esta é uma casa diferente da do branco.

Antigamente, na terra, só existiam as nações indígenas, os pássaros, os animais, as matas, os rios e as pedras. Por isso que o povo Pataxó vivia livre, assim como os pássaros que voam tranqüilamente e, parados no ar, respiram e contemplam a beleza que a natureza lhes oferece.

Hoje, o povo Pataxó não tem mais liberdade. Antes do homem branco invadir as nossas terras, os nossos ancestrais viviam em perfeita harmonia e eram muito unidos. Devido às várias culturas européias impostas ao nosso povo, não vivemos mais tão unidos.

Antigamente, tínhamos muita terra para plantar e rios para pescar, por isso, não passávamos necessidades. Nós não precisávamos comprar alimentos, pois a mãe terra nos dava de tudo, todos os dias.

O índio Pataxó também é um grande conhecedor de valiosos conhecimentos. Um destes conhecimentos é saber como trabalhar a terra. Ele planta, colhe, e não danifica o solo. O índio Pataxó sabe muito preservar a natureza. Acima de tudo, ela é sua própria vida. Sem as matas, sem os rios, sem os pássaros e sem os animais, o índio Pataxó jamais conseguiria sobreviver.

Manguadã Pataxó

## *Minha vida na aldeia*

Na aldeia Pataxó, nós levantamos bem cedinho. As crianças, quando é quatro e meia, já levantam para comer banana assada, peixe, mandioca.

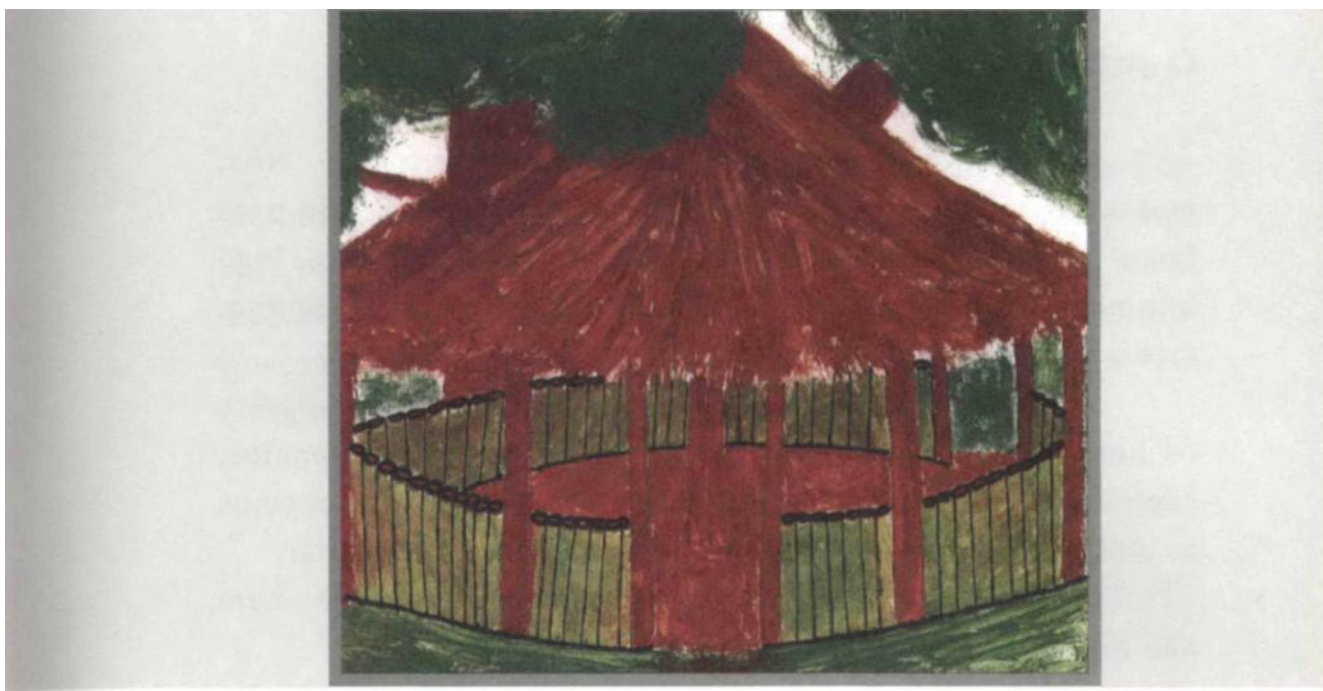
Antigamente, às 3:30, já tinha fogo aceso. Fazíamos jirau em cima, onde dormíamos, e fogo em baixo. Quando não dormíamos em jirau, era em esteiras, na beira do fogo.

Depois de comer, as crianças vão para a escola, e os pais para a roça, capinar nas culturas e assim continuar trabalhando. O artesanato é o nosso meio de sustento. A terra é acidentada, com muitos morros, difícil de trabalhar. A gente planta mandioca, porque a gente gosta, e fazemos o cauim que guardamos num pote, para bebermos nos rituais sagrados e serve como remédio. Se o xixi estiver amarelo, clareia, faz o índio ficar mais leve, mais potente, com mais energia.

À noite, na beira de uma fogueira, ou em suas casas, os pais contam histórias para as crianças. Elas podem fazer o que quiserem e é difícil dar uma cipoada nelas.

Os homens pegam os trabalhos mais pesados, pegam lenha na roça, capinam, ajudam as mulheres na cozinha, pegam as crianças, lavam roupa, varrem a casa, conversam mais com os meninos. E as meninas, mais com as mulheres.

As mulheres trabalham na roça e as crianças também ajudam os pais, mais em trabalhos maneiros, como aprender a colher e a semear milho. A mulher também fia o tucum, que dá fibra forte para fazer colar e rede. A mulher não faz lança, isto é coisa de homem.



A casa era feita de marimbú (capim tirado do brejo), oricana (palmeira tirada na mata), biriba (lasca de madeira) ou patí, e fazia uma esteira grande (teto da casa) sem cômodos.

A parede era feita de folha de chandó e outros.

Agora a casa é de tijolo, telha e alvenaria. Não era assim a casa que a gente queria, mas aqui é frio e por isso agora é assim. Há ainda o risco de doenças; nem convém que seja diferente.

A casa de religião é do jeito dos antigos e temos algumas coisas sagradas. A pedra representa um espírito forte que traz força. A floresta é a nossa vida. O canto dos pássaros expressa isso, invocando os espíritos bons para nos proteger durante o nosso dia-a-dia.

A pedra é uma boa união de família, nossa união.

## *O cotidiano da mulher Pataxó*

Vou contar um pouco do nosso dia-a-dia. Nós, mulheres, trabalhamos muito em casa. Acordamos cedo para fazer o café, para o homem sair para o trabalho, logo arrumamos a casa, lavamos vasilhas e roupas e, em seguida, fazemos o almoço.

Também cuidamos das crianças e, muitas vezes, ajudamos os homens na roça. Depois do almoço, fazemos artesanatos, capinamos em volta da casa, varremos o terreiro, alimentamos as criações ou vamos à roça colher alimentos para o jantar.

Cuidamos também das tarefas maneiras que o homem não tem tempo de fazer.

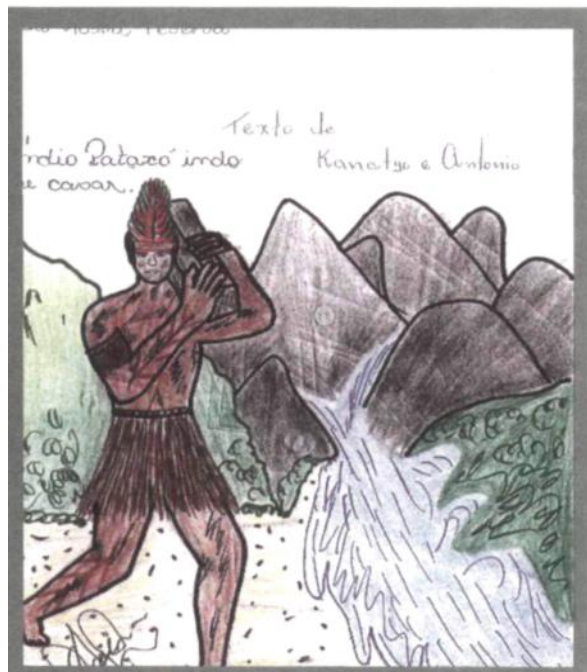
Jassanã Pataxó



## *O cotidiano do homem Pataxó*

O homem já trabalha mais pesado do que nós, mulheres. Logo cedo, tomam o café e, em seguida, vão para a roça plantar e capinar. À noite, caçam, buscam lenha no mato, fazem cercas, ajudam os companheiros na plantação de roça, pescam, fazem casas e artesanatos de madeira e também têm obrigação de cuidar bem da família.

Jassaná Pataxó



## *História da minha aldeia*

Eu me chamo Siwê, tenho dez anos, gosto muito da minha aldeia. Aqui temos muitas frutas, a floresta daqui é muito linda, tem muita caça, pássaros, árvores, montanhas e muita água.

Um dia, eu e meu amigo fomos na floresta apanhar lenha, foi muito bom. Lá, vimos vários tipos de animais como tucanos, jacus, maritacas e alguns macacos da noite.

As matas mais bonitas daqui são a Mata da Cutia, a Mata da Onça e a Mata da Solidade. Eu conheço a Mata da Cutia e a da Onça.

Meu pai, um dia, foi caçar e matou um veado muito grande e, quando ele chegou em casa, foi uma grande festa. Minha mãe dividiu a carne com meus avós, tios e primos.

Um outro dia, meu pai foi caçar novamente e matou um jacu e um pica-pau grande. Aqui na minha aldeia é assim, nós sempre comemos carne.

Eu e os meus pais sempre fazemos artesanato, meu pai corta as madeirinhas para fazer o colar e minha mãe fura com espeto quente. Faz brincos de coquinhos e de penas, faz zara-batanas com taquarinhas e muitos outros artesanatos lindos.

Essa é a história da minha aldeia que eu escrevi para contar para os meus parentes.

Siwê Pataxó (10 anos)



## *O direito e a Liberdade da Criança*

A criança Pataxó tem liberdade para fazer o que quer, mas, também, tem o direito de respeitar suas culturas e costumes, para, quando crescer não esquecer.

Cada família ensina à criança seus costumes, a respeitar a tradição e os mais velhos, como fazer um recado e como cultivar a terra.

As crianças maiores já sabem como plantar uma roça, fazer uma caça ou uma pescaria, dançar e pintar, fazer o artesanato e cuidar do irmãozinho. Elas têm o direito de ajudar os pais, cultivar os costumes, aprender a dançar, pintar, tecer o artesanato, falar a língua indígena, estudar.

Têm liberdade para brincar, tomar banho nas cachoeiras, ir nas casas dos primos, jogar bola, caçar ou pescar com o pai.

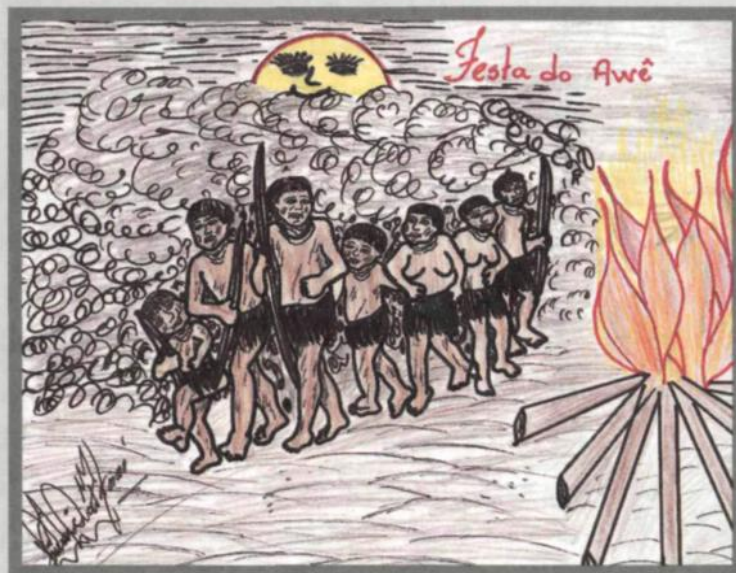
Nossas crianças são muito saudáveis porque vivem como querem na terra, sabendo como tratá-la e usá-la.

Jassanã Pataxó



*O Alimento principal do povo Pataxó*

A mandioca é muito importante para nós. Dela fazemos a farinha para a alimentação do nosso dia-a-dia, o beiju, a tapioca e o caium, que é uma bebida muito apreciada nos dias de cerimônias e festas religiosas.





### Os Artesanatos

*EM faço todos os tipos de artesanato, faço brincos de coquinho de tucum, faço brincos de pena de papagaio e de periquitos. Também faço brincos de uma madeira que se chama braúna.*

*Com a madeira do angico vinhático e arruda, eu faço gamelas, colheres, pilão e colares.*

*Com as madeiras e sementinhas da mata, posso tentar mauí e com dentes de caititu, sariguê, paca, macaco e outras caças. Eu gosto muito de fazer artesanato, porque é a minha arte e faz parte da minha cultura.*

*Aqui na aldeia é assim, todos fazem o artesanato.*

Kanátyo Pataxó

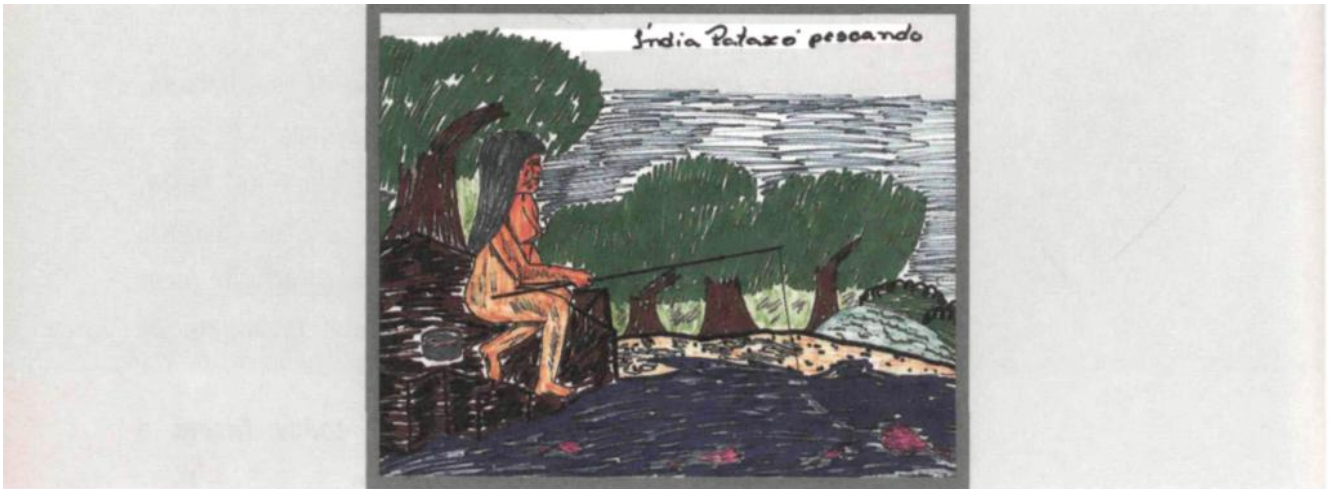
## *Pescaria com o Mauí*

Vou contar como é realizada a pescaria com o Mauí. A gente chama alguns companheiros, pega muitas folhas do mauí e vai para a praia.

Chegando lá, bate dentro d'água e não pode conversar durante a pescaria.

Em pouco tempo, os peixes vão se juntando e, quando a gente vê que tem muitos peixes, que dá pra dividir para todos os parentes, aí tá na hora de ir.

A pescaria com o mauí é muito boa e eu gosto de fazer, porque é mais fácil e é o jeito do meu povo pescar.



## O Índio Pataxó é solidário

Todos os dias, depois do nosso trabalho diário,  
nós gostamos de visitar os nossos parentes.  
Assim, ficamos sabendo o que está acontecendo  
entre as nossas famílias.  
Quando nós matamos uma caça  
ou quando temos outras comidas dentro de casa,  
nós dividimos com nossos pais, irmãos e filhos.  
Aqui ninguém come sozinho,  
todos dividem uns com os outros o que tem.  
Aqui não existe tristeza,  
é muita alegria,  
cantos, trabalhos e brincadeiras.  
Mas, quando a tristeza chega,  
nós fazemos jeito de mandá-la ir embora.  
Afinal de contas, o índio Pataxó é sempre alegre.

Kanátyo Pataxó





*SOM índio e tenho orgulho de ser índio*

Eu nasci índio, e quero morrer sendo índio.

Eu sou índio, porque sei dançar o ritual do awê

Eu sou índio, porque sei contar a história do meu povo.

Eu sou índio, porque nasci na aldeia.

Eu sou índio, porque o meu sistema de viver, de pensar, de trabalhar e de olhar o mundo é diferente do homem branco.

Eu sou índio, porque sempre penso o bem para o meu povo e todas as nações indígenas.

Eu sou índio, Pataxó, sou brasileiro, sou caçador, pescador, agricultor, artesão e poeta, enfim, sou um lutador que sempre procura a paz.

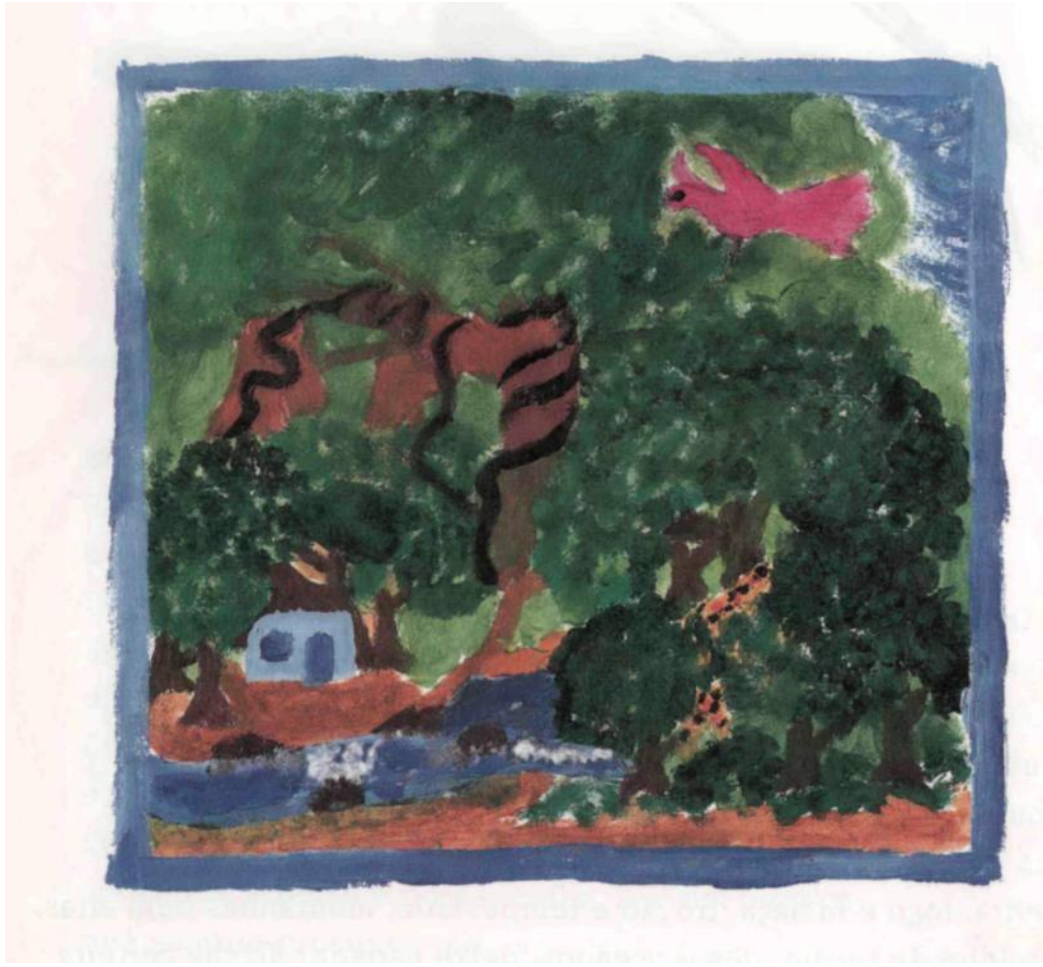
Sou índio, porque sou unido com meus parentes e todos aqueles que se aproximam de mim.

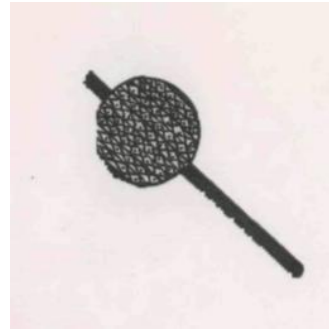
Sou índio, e tenho orgulho de ser índio.

Kanátio Pataxó



O índio pisa na terra com carinho.  
Pisa onde não tem espinho, conhece as pedras do caminho.  
Conhece seu amigo e seu vizinho.  
Quem sou eu?  
Sou um ser da natureza.  
Pra defender o meu povo, me transformo em:  
pedra, fogo e fumaça, trovão e tempestade, montanhas bem altas,  
espinho de tucum, rios e oceanos, peixe nadador, flecha certa  
que mata sem dor.  
Por favor, não vai embora, não se espante de mim,  
porque vivo em todos os lugares,  
desta natureza sem fim.





Alô, alô, Xacriabá, Maxakali Tupiniquim,  
Krenak, Guarani, (bis)

Qualquer dia estarei lá para cantar e vou levar  
tudo que sei para ensinar.

Eu resolvi tomar uma decisão aqui parado eu  
não vou ficar mais não. Vou conhecer todas  
aldeias do Brasil e vou cantar para toda a  
nação.

Vou caminhando meu caminho por aí até quando  
a saudade não chegar. Mas quando eu perceber  
que ela vem volto correndo para junto do meu  
bem.

Canção de Kanátyo Pataxó dedicada ao  
Curso de Formação de Professores



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)